

012ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 02DEZ2019

Pauta: Debater o PLE nº 015/17

(Texto com revisão final.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ LUÍS ESPÍNDOLA LOPES: (19h10min) Estão abertos os trabalhos da presente audiência pública (Lê.): “Audiência Pública com o objetivo de debater sobre o Projeto de Lei do Executivo nº 015/17, proc. nº 2035/17, que autoriza a alteração da tripulação do Sistema de Transporte Coletivo e disciplina o pagamento da tarifa no horário compreendido entre 22 (vinte e duas) e 4 (quatro) horas, revogando o § 4º do art. 1º da lei nº 7.958, de 8 de janeiro de 1997. O presidente em exercício da Câmara Municipal de Porto Alegre, no uso de suas atribuições legais, convida a comunidade porto-alegrense para a Audiência Pública, a ocorrer no dia 02 de dezembro de 2019, às 19 horas, no Plenário Otávio Rocha da Câmara Municipal de Porto Alegre, localizado na Av. Loureiro da Silva, nº 255, nesta Capital, com o objetivo de debater o tema acima referido. Porto Alegre, 07 de novembro de 2019. Vereador Reginaldo Pujol, Presidente em exercício”.

Convidamos para compor a Mesa a Sra. Mônica Leal, Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre; o Sr. Adair da Silva, presidente do Sindicato dos Rodoviários de Porto Alegre; o Sr. Emerson Dutra, diretor de divulgação e propaganda do Sindicato dos Rodoviários de Porto Alegre; os Srs. Gerson Assis e Wenceslau Machado, representantes do Grupo de Mobilização e Resistência; o Sr. Rodrigo Mata Tortoriello, secretário extraordinário de Mobilidade Urbana de Porto Alegre; o Sr. Fábio Berwanger Juliano, diretor-presidente da EPTC; e o Sr. Renato Pereira, gerente jurídico da EPTC.

Está com a palavra a Sra. Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, Ver.^a Mônica Leal.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Convido o Ver. Paulinho Motorista para fazer parte da Mesa. (Pausa.) Declaro aberta a audiência pública e informo que serão recebidas dez inscrições para falar até cinco minutos. Essas inscrições poderão ser feitas na Diretoria Legislativa. Convido o secretário Fábio a fazer parte da Mesa.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Ver. Mauro Pinheiro, como ficou acordado, o secretário fará uso da palavra, para explicar o projeto.

O Ver. Cláudio Janta está com a palavra.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD): Sra. Presidente, sugiro que o secretário explique o projeto, para, depois, os vereadores fazerem uso da palavra. (Pausa.) Então falarei, até porque conheço o projeto. Quero saudar a Presidente desta Casa, Ver.^a Mônica Leal; o Sr. Adair, presidente do sindicato; o Sr. Emerson Dutra; o Sr. Gerson de Assis; o Ver. Paulinho Motorista; e o Sr. Wenceslau Machado, da Carris. Quero saudar todos os rodoviários e todas as rodoviárias que aqui se encontram. Dizer que esta Casa volta a discutir um projeto de mobilidade, um projeto que veio a esta Casa, dizendo que, se nós mexermos no sistema de transporte, isso irá ajudar a população de Porto Alegre. Nós sabemos que não; nós sabemos que enquanto esta cidade não discutir todo o sistema de transporte de Porto Alegre, nós vamos beneficiar somente uma pessoa, e essa pessoa, que será beneficiada, será aquela que vem sendo beneficiada há décadas, que são os donos da empresa de transporte, que nada perdem. Por várias vezes já falei que ninguém fica com nada que não dá dinheiro, que não é rentável ou que não é bom. Ninguém fica numa relação que não é boa; ninguém fica no sol escaldante; ninguém fica num dia de chuva, embaixo da chuva; ninguém fica no frio, sem roupa. Como é que eles ficam com uma empresa que não dá lucro? Claro que dá lucro! Dá lucro explorando o povo desta cidade, dá lucro explorando os trabalhadores rodoviários, porque eles só dão plano de saúde... Eu quero que meus colegas vereadores entendam o seguinte: eles só dão plano de saúde se tiver a publicidade no ônibus, se não tiver, eles não dão plano de saúde. Ele só concede aumento, se a população pagar o aumento, se a população não pagar o aumento, não tem aumento. Eles não botam a mão no bolso, eles não tiram do deles, eles tiram do nosso, eles tiram do povo. E como eles sempre querem ganhar, ganhar, e não é ganhar pouquinho, que nem os trabalhadores, eles querem ganhar e muito, eles resolveram o seguinte: o milagre da multiplicação. Nós vamos seguir ganhando, então não precisa renovar a frota de 10 em 10 anos, vamos aumentar o número para renovar a frota. Não precisa mais, as pessoas com deficiência, terem desconto na passagem. Não precisa mais o idoso ter desconto na passagem. Não

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

precisa mais a segunda passagem. E não precisa mais o cobrador, coisa moderna. Porto Alegre é uma cidade moderna, uma cidade que tem mais de 20.000 aplicativos. É uma cidade moderna, que tem mais de não sei quantas mil bicicletas, patinetes. É uma cidade moderna, moderníssima, com um sistema de transporte precarizado, que precariza os trabalhadores que aqui estão e não precisa de cobrador. Uma cidade que 23% da sua população é idosa, e vai entrar como nesse ônibus? Uma cidade que tem um trânsito caótico, esse motorista vai dirigir como esse ônibus? O motorista, que tem os maiores índices de estresse no trabalho por estar o dia inteiro na boleia de um ônibus, carregando vidas, vidas e mais vidas, vindo lá do extremo sul, vindo lá do extremo norte num trânsito que é caótico, ainda vai fazer a parte do cobrador. “Não, mas todo mundo vai pagar com cartão”. Então a lei federal não existe, porque é obrigatório aceitar dinheiro, ninguém é obrigado a aceitar cartão. Mas a lei federal é clara: é obrigatório aceitar dinheiro. Ninguém pode se negar a aceitar a moeda em espécie; pode se negar a aceitar cartão, não a moeda em espécie. Mas como aqui é a terra da verdade, tudo pode, pode-se dizer que uma pessoa idosa não precisa do segundo tripulante; pode-se dizer que uma pessoa deficiente, nos ônibus cada vez mais precarizados, não precisa do segundo tripulante; pode-se dizer que uma criança que está indo para a escola sozinha não precisa do segundo tripulante. Agora, o emprego precisa de 3,6 mil trabalhadores que serão demitidos! Precisa! Os milhares e milhares de pessoas que estão desempregadas nesta cidade, neste Estado e neste País não têm mais como abrir mão. Nós não podemos mais continuar fazendo maldade como já fizemos nesta cidade quando acabamos com os guardadores de carro. Nós não podemos mais ficar fazendo maldade pela dita modernidade, pelo amor de Deus, meus colegas vereadores! Olha a modernidade ao que está nos levando! A acabar com o critério da família! Nós chegávamos no *shopping center* e lá tinha as pessoas que carimbavam nossos tíquetes de estacionamento, hoje nós vamos nas máquinas pagar. E tem *shopping* que só aceita cartão! Eu já entrei com ação na justiça dizendo que o *shopping* é obrigado a aceitar o meu dinheiro, eu não sou obrigado a ter cartão de crédito e muito menos ter crédito no cartão, coisa que eu não tenho mais há muito tempo, porque eu não posso estar no SPC para ter cartão, e há muito tempo que eu estou no SPC, há muito tempo que eu subo a Senhor dos Passos, onde é o SPC, há muito tempo que eu subo. E se nós estivéssemos

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

tão errados na nossa avaliação, nós não teríamos coletado mais de 16 mil assinaturas defendendo os rodoviários de Porto Alegre, a manutenção dos cobradores, porque essas pessoas que eu citei para vocês precisam das senhoras e dos senhores dentro dos ônibus, os idosos precisam da ajuda das senhoras e dos senhores, as crianças precisam da ajuda das senhoras e dos senhores, pessoas com deficiência precisam das senhoras e dos senhores e, principalmente, Paulinho Motorista, os motoristas precisam da ajuda dos cobradores! Aí nós viemos com a premissa de ajudar quem sempre explorou e nunca ajudou a cidade de Porto Alegre.

Para finalizar, Sra. Presidente, eu não acredito que esta Casa irá permitir essas coisas. Já demos muito para os empresários de ônibus em Porto Alegre, muito, muito, muito! E não vai ser com o desemprego de mais de 3,6 mil pessoas que nós vamos ajudar a cidade de Porto Alegre a ter um bom sistema de transporte. Eu já falei várias vezes para o líder do governo que nós temos que discutir, secretário, o sistema de transporte num todo: os aplicativos, o táxi, a bicicleta, o patinete, as lanchas, tudo! Não adianta nós quisermos salvar o sistema de transporte que está falido pela essência dos maus administradores, porque as empresas de ônibus só querem lucrar, lucrar, lucrar e não se preocupam com esta cidade e nem com os trabalhadores que nela trabalham. Muito obrigado, Sra. Presidente.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. João Bosco Vaz está com a palavra.

VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT): Sra. Presidente, Ver.^a Mônica Leal; rodoviários aqui já citados; Ver. Paulinho Motorista; Dr. Rodrigo Tortoriello, secretário extraordinário de Mobilidade Urbana da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Mobilidade Urbana; Sr. Fábio Berwanger, diretor-presidente da EPTC; Sr. Renato Pereira, gerente jurídico da EPTC; colegas vereadores, colegas vereadoras, Ver. Mauro Pinheiro, líder do governo...

(Manifestações nas galerias.)

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Por favor, senhores e senhoras, peço silêncio, tem um vereador na tribuna. Obrigada.

VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT): Todos conhecem aqui, tanto os colegas vereadores como as colegas vereadoras, que o meu voto é cristalino contra este projeto. O meu voto é contrário a este projeto, mas é o que eu digo sempre aqui que cada governo tem o direito de apresentar os projetos que entendem, que devem ser apresentados aqui. Tem governos, como eu já disse, que fazem coisas boas, algumas não dão certo, agora, quem sou eu, além de poder dar o meu voto contrário ao projeto porque não concordo com este projeto, querer dizer o que o prefeito Marchezan tem que fazer. O meu governo também cometeu equívoco, os nossos governos, do Fogaça, do Fortunati, tiveram muitos acertos, mas também cometeram equívocos, mas não ao ponto de apresentar um projeto como este, neste momento, Sra. Presidente.

O jornal Zero Hora, nesta semana, mancheteou que temos em Porto Alegre 600 mil desempregados. Obviamente que este projeto, sendo aprovado, vai ter uma outra direção, a partir do momento em que não pode repor o profissional. Isso prejudica enormemente a categoria e os postos de trabalho. Eu já tive uma conversa com os senhores rodoviários, e eles sabem que o futuro é sem eles, mas é o futuro, não é agora; não é agora, é o futuro! Eles sabem que o futuro é sem eles: tem automação, tem inovação; agora, é preciso fazer uma transição, é preciso fazer uma qualificação com esses profissionais para que eles possam ter um lugar no mercado de trabalho. Não é possível, de um momento para outro, tirar os cobradores – sábado, domingo, feriado, das 10 horas da noite às 4 horas da manhã do outro dia. Nós estamos abrindo um precedente perigoso, nós estamos abrindo um precedente perigoso! A pessoa com deficiência, por exemplo, precisa ter o apoio de alguém, porque nem todos os nossos ônibus são adaptados. Sei que a Carris faz um esforço agora, comprando 80 ônibus, todos adaptados. Então, esse é um projeto desnecessário neste momento, que intranquiliza uma categoria, que intranquiliza as famílias que dependem disso. O Ver. Mauro Pinheiro – a gente conversa, somos amigos – tem uma ideia dessa mediação, dessa conversa que estamos tentando fazer – lá no início foi pedir a retirada da urgência, para que a gente pudesse fazer um encontro maior. Se o

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

senhor prefeito não quer receber a categoria, a EPTC pode receber a categoria, para fazer uma rodada de conversação, principalmente tentar entender o outro lado, que é o lado dos senhores e das senhoras. Então, para encaminhar, repetindo, Sra. Presidente, o meu voto é contrário, o meu voto não vai colaborar para desempregar os profissionais que dependem dessa profissão, mas eu deixo uma sugestão para as autoridades da EPTC, que aqui estão, que eu acho que ainda há tempo para que possamos conversar, dialogar, ampliar. Imaginem o Natal que esses senhores e essas senhoras vão passar, o Ano-Novo, as férias. Então, numa boa conversa se convence ou se é convencido, ou se chega a um denominador, a um termo – eu proponho isso. Repito: o meu voto é contrário. Muito obrigado. Vou ter que sair mais cedo porque tenho uma reunião no terceiro andar.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Sr. Rodrigo Tortoriello, secretário extraordinário de Mobilidade Urbana de Porto Alegre, está com a palavra.

SR. RODRIGO MATA TORTORIELLO: Boa noite, Sra. Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, Ver.^a Mônica Leal, obrigado pela oportunidade de estar aqui, de dar a palavra para que a gente possa, como disse o Ver. João Bosco, conversar, e é isso que o governo está aqui para fazer nesta noite. Boa noite, Sr. Presidente do Sindicato dos Rodoviários de Porto Alegre, Adair da Silva, com quem já mantemos diálogo e conversas desde que chegamos a Porto Alegre, e estamos à disposição para manter esse diálogo aberto dentro dos níveis de educação e cordialidade que as nossas posições exigem que a gente mantenha. Boa noite ao meu amigo diretor-presidente da EPTC, Fábio Berwanger; boa noite ao gerente jurídico da EPTC, Renato Pereira, meu amigo também, com quem estamos aqui trabalhando em conjunto; boa noite ao Sr. Emerson Dutra, diretor de divulgação do sindicato e aos representantes do grupo de mobilização Gerson Assis e Wenceslau Machado. Também o meu boa noite e meu muito obrigado pelo apoio e pelo franco diálogo, pela condução dos trabalhos ao Ver. Mauro Pinheiro, líder do governo, nesta Câmara. Antes de começar, eu trouxe uma pequena apresentação aqui para fazer uma explicação do que estamos discutindo. Entendo o posicionamento do Ver. Janta, que diz que precisamos tratar o transporte como um todo. Já faço aqui o convite para sentarmos

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

para conversar. Estamos tentando tratar essas questões de mobilidade ao mesmo tempo e temos um projeto para isso. Estamos à disposição para conversarmos sobre esse assunto. E os demais vereadores também que tiveram interesse em se aprofundar nas questões de mobilidade, temos total disponibilidade para tratar e conversar sobre o assunto. Então, queria passar ao primeiro *slide*.

(Procede-se à apresentação em PowerPoint.)

SR. RODRIGO MATA TORTORIELLO: O projeto de lei dos cobradores, encaminhado a esta Câmara de Vereadores, faz parte de um projeto de priorização do transporte coletivo, que trata de outras medidas, por exemplo: uma implantação das faixas exclusivas, a modernização do sistema de acompanhamento da operação, através da implantação do GPS nos ônibus, e, se nenhum cobrador fizesse parte do sistema, a passagem hoje poderia custar R\$ 3,80.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Senhores e senhoras, por favor, eu peço silêncio nas galerias para que o secretário possa finalizar a sua manifestação.

SR. RODRIGO MATA TORTORIELLO: Agradeço as manifestações das galerias, porque essa não é a proposta do governo. Não é a proposta do nosso governo de extinguir todos os cargos de cobrador na cidade de Porto Alegre. Nós não estamos inventando a roda. Eu queria só pedir um pouquinho de silêncio, eu ouvi todo mundo, pacientemente.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Por favor, silêncio nas galerias.

SR. RODRIGO MATA TORTORIELLO: As cidades listadas aqui já não exigem a presença do cobrador. O Ver. João Bosco foi muito feliz em mencionar a relação futuro e presente.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

Várias cidades do mundo já não trabalham com a situação do cobrador – Buenos Aires é uma cidade que já não tem cobrador –, e não vai ser uma lei...

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Senhoras e senhores, por favor, silêncio, se não terei que pausar o tempo e a manifestação do secretário irá demorar ainda mais. Muito obrigada.

SR. RODRIGO MATA TORTORIELLO: E não ser uma lei que vai garantir a permanência dos senhores no posto de trabalho. A evolução tecnológica, a retirada do dinheiro é que vai fazer com que o serviço não exista. Temos que ser realistas e nos prepararmos para o futuro, e essa é a proposta. Essas cidades – Campo Grande, Joinville, Maringá, São José dos Pinhais, Sorocaba – já não aceitam pagamento em dinheiro e, ao contrário do que foi dito aqui, o dinheiro é aceito em postos de venda, que dão acesso ao tíquete para poder se utilizar o sistema. Hoje existe uma tecnologia, por exemplo, o QR Code, que não é para usar no celular, você emite um bilhete, como o que já existe na própria na nossa Zona Azul aqui de Porto Alegre, com QR Code, que garante o pagamento da passagem.

Qual é o projeto de lei que encaminhamos a esta Casa? O que retira a obrigatoriedade – não estamos falando aqui de demissão – caso haja rescisão de contrato por pedido do cobrador, caso haja demissão por justa causa, caso haja aposentadoria, caso haja falecimento e caso haja algum tipo de interrupção e suspensão dos contratos. Essa medida está sendo proposta para os horários entre 22h e 4h da manhã, nos quais a demanda já é significativamente reduzida, para domingos, feriados e dias de passe livre. Até no dia de passe livre, nós temos a presença do cobrador. Então, senhores vereadores, a proposta com essa retirada parcial é que, de imediato, não haja reposição do número de trabalhadores. Caso algum desses aqui saia, não há obrigatoriedade de reposição.

(Manifestações nas galerias.)

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Presidente, sem querer atrapalhar, mas eu queria entender ...

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Acabou o tempo do secretário.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Exatamente.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Senhoras e senhores, por favor. Senhoras e senhores, eu peço que os senhores e as senhoras deixem o secretário finalizar, porque ele foi muito interrompido.

SR. RODRIGO MATA TORTORIELLO: Obrigado, Presidente, já estou concluindo. Então, de imediato, haveria uma redução de R\$ 0,05 no cálculo tarifário. Conforme mencionado aqui pelo Ver. João Bosco...

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Por favor, senhoras e senhores, deixem-me explicar uma coisa: fica muito difícil nós controlarmos a fala de uma pessoa na tribuna, as manifestações nas galerias e os apartes no microfone. Eu peço que vocês deixem o secretário finalizar. Eu pausei o tempo dele em função das manifestações, e logo os senhores terão o tempo desejado. Por favor, finalize.

SR. RODRIGO MATA TORTORIELLO: Conforme disse o Ver. João Bosco, hoje pela manhã o Ver. Mauro Pinheiro me ligou perguntando o que eu achava...

(Manifestações nas galerias.)

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Por favor, secretário, passe para o encaminhamento.

SR. RODRIGO MATA TORTORIELLO: O que a gente achava de incluir uma emenda que obrigasse a profissionalização, conforme foi dito aqui, a qualificação dos funcionários para que pudessem assumir novas posições, e aí, sim, não ficassem à mercê do desemprego. Então teriam qualificação profissional para outras atividades, como mecânicos, borracheiros, enfim, várias outras atividades...

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Para encerrar, secretário. Muito obrigada pela sua explicação.

SR. RODRIGO MATA TORTORIELLO: Agradeço o espaço e a oportunidade.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Senhoras e senhores, por favor, eu solicito silêncio para que possamos continuar a audiência pública. Eu quero só explicar aos vereadores que eu vou intercalar o tempo entre uma pessoa inscrita e um vereador. Certo?

O Sr. Leonardo da Rosa, da Carris, está com a palavra.

SR. LEONARDO DA ROSA: Boa noite a todos; boa noite à Mesa, Presidente. Ano que vem é ano de eleição, não é, gurizada?

(Manifestações nas galerias.)

SR. LEONARDO DA ROSA: É. Eles vão precisar do voto dos rodoviários. A grande maioria dos vereadores está aqui já fazendo pré-campanha. O que eu posso dar como exemplo, como motorista que eu sou, e como gestor que eu fui, em cargo de chefia? A gente sabe

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

os valores do transporte, sabemos quanto custa um cobrador, um motorista. Desculpe, secretário, mais essa conta não fecha.

(Manifestações nas galerias.)

SR. LEONARDO DA ROSA: Com todo respeito que a gente tem, se tirar 3.200 cobradores, vai baixar só R\$ 0,10? Não. Não é essa a questão. A gente está aqui trabalhando numa dificuldade, num trânsito horrível, as empresas, todas, Carris e privadas diminuindo o número de viagens, os ônibus superlotados, mesmo sendo 22h, tem escolas, tem universidades, tem pessoas que trabalham até tarde e não têm condições de trabalhar sem o cobrador. Nesse momento, nós não temos corredor exclusivo suficiente. Os senhores têm que saber, principalmente os vereadores, a dificuldade de – vamos dar o exemplo da minha comunidade, Rubem Berta – entrar com ônibus na Zona Norte, quando tem um carro na esquina, sem o apoio do cobrador, não tem. A gente colocando hoje o motorista como cobrador junto, recebendo, a gente vai chamar muito mais o assalto também. Imagina, o motorista nervoso, às 22h, lá no Rubem Berta, sabendo que a região é perigosa, entra qualquer um e o motorista vai se borrar todo. Peço a todos os colegas que lutem. Tem pouca gente aqui, deveria ter muito mais. Estão trabalhando! Então vamos lutar. Ano que vem é ano de eleição... Ver.Valter, como é que está? Ano que vem é ano de eleição e vão marcar os colegas vereadores na paleta. Obrigado. Boa noite.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Com a palavra a Ver.^a Cláudia Araújo.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Ver.^a Mônica Leal, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, amigos que nos assistem nas galerias, os nossos amigos aqui da Mesa também, cumprimento a todos. Boa noite! Sobre o projeto: 3.500 famílias em média desempregadas! Mais 3.500 desempregados numa Porto Alegre que precisa de emprego, junto com mais 1.840 funcionários do IMESF, mais 100 guardadores de carro; de forma indireta, são 5.500 desempregados, indireta, mais de 12 mil pessoas desempregadas. Bem, a economia feita com a demissão desses trabalhadores será, no máximo, como disse nosso

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

amigo, de cinco centavos na passagem. Muita diferença, realmente, muita diferença. Eu sou a favor, sim, da modernização do transporte, porém é preciso demitir para que essa modernização aconteça? Como será essa modernização, através da bilhetagem eletrônica, cartão de débito e outras formas eletrônicas de pagamento? Hoje o sujeito vai lá faz um biquinho extra e consegue a passagem do dia seguinte, não precisa dispor de todo o valor que ele ganha no final do mês, para botar lá na bilhetagem para poder ter passagem durante todo mês. E a gente sabe que quem ganha pouco, como ganha o cobrador de ônibus, que é desvalorizado na sua profissão, não tem condições de manter no final do mês esse valor. Como ficam os ônibus adaptados, que precisam de uma segunda pessoa para ajudar os cadeirantes? O ônibus para, o motorista desce, todo mundo espera, e aí ajudam as pessoas que precisam desse atendimento. Muito bom, parabéns à modernização! Como ficam as mulheres trabalhadoras e cobradoras, que sustentam suas famílias, desempregadas? Como ficam? Vão procurar outro emprego, porque elas dedicaram a vida inteira para serem cobradoras, e hoje elas não são mais necessárias em função de uma modernização. Muitas são as perguntas, essas pessoas precisam trabalhar, dedicaram suas vidas a esse trabalho. Eu não estou aqui fazendo pré-campanha, como disse nosso amigo, e sim, defendendo o que é de direito de um povo trabalhador. Meu voto é contrário ao projeto, e nós somos todos cobradores. Muito obrigada.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Ver.^a Cláudia. A Sra. Tamyres Francis Carvalho Filgueira está com a palavra.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Por favor, senhoras e senhores, silêncio para que a Tamyres possa fazer sua manifestação.

SRA. TAMYRES FRANCIS CARVALHO FILGUEIRA: Boa noite, sou da Intersindical, sou usuária de transporte público de Porto Alegre e por muitos anos também fui funcionária da Carris, fui cobradora. Hoje a gente vive um momento político muito difícil para os

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

trabalhadores, infelizmente, porque a gente tem um governo federal, o governo Bolsonaro, que, neste ano, aprovou a reforma da Previdência; governo Bolsonaro está entrando em tramitação para fazer uma reforma administrativa; o governo estadual, com o governador Eduardo Leite, está preparando um grande pacote contra os professores, e bravamente esses professores estão resistindo, fazendo uma grande greve! Aqui no Município de Porto Alegre não é diferente, o governo Marchezan está preparando esse pacote para demitir os 3.600 cobradores. Vendo o secretário aqui, apresentando essa proposta, eu faço uma pergunta: Secretário, o senhor já andou de ônibus alguma vez em Porto Alegre? Sinceramente, eu acho que não, sabem por quê? Porque nós queremos, sim, investimento em tecnologia, mas a tecnologia, para nós, é investir em ar-condicionado, é investir em Wi-Fi, e não demitir 3.600 cobradores! Nós somos radicalmente contra a demissão desses trabalhadores!

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. TAMYRES FRANCIS CARVALHO FILGUEIRA: Não, não são, pela proposta, não são. O prefeito Marchezan já declarou seu lado: é o lado dos empresários, ele está defendendo o lucro desses empresários. Nós temos que resistir, e resistir é também seguir o exemplo dos professores, se tiver que fazer greve, nós vamos fazer greve, nós vamos trancar ruas até a retirada desse pacote!

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Por favor, senhores e senhoras, silêncio nas galerias.

SRA. TAMYRES FRANCIS CARVALHO FILGUEIRA: A categoria está adoecendo, quem usa o transporte público sabe, nós temos vários colegas que estão se encostando porque não aguentam mais ser responsabilizados pelos erros dos governos! Não aguentam mais a população insatisfeita com o transporte público em Porto Alegre! Nós não vamos pagar

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

pela irresponsabilidade de vocês! Nós estamos aqui porque queremos a retirada imediata desse pacote! E não vamos recuar.

Companheiros, para finalizar, a gente quer lembrar também que, se o governo Marchezan continuar dizendo que vai aprovar esse pacote, antes de ele demitir esses 3.600 trabalhadores, nós vamos demiti-lo! E vamos demitir também todos que votarem a favor desse pacote! Vamos fazer um pacotão contra esses vereadores e contra o prefeito. No ano que vem, vai ter eleição, e nós vamos lembrar disso! Retira o pacote já! Retira! Retira! Retira!

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Boa noite. Eu estou impressionado com a popularidade do Mauro Pinheiro aqui. Mas eu quero, igual, alertá-los: o maior problema que nós temos agora é enfrentar o chefe do Mauro Pinheiro, do ponto de vista político, que é o prefeito Marchezan. É o prefeito Marchezan, neste caso, que tem que retirar este projeto. Este projeto é indecente! Nós temos, no Rio Grande do Sul, 500 mil trabalhadores desempregados, e este projeto do governo quer desempregar mais 4 mil famílias. Este governo não tem nenhum tipo de solidariedade com a classe trabalhadora, não é à toa que eles estão tentando também implementar a demissão de cerca de 1.800 trabalhadores da área da saúde em Porto Alegre. Então aqui a reação em relação ao secretário não é um problema de argumento – eles não têm os argumentos –, é um problema de relação de forças. Se depender da vontade do governo, o governo aplica este projeto, porque a linha do prefeito Marchezan é tentar ser o líder político do maior número possível de grandes empresários, que apostem neste prefeito, como gerente dos seus interesses. E nós temos que saber que numa luta como essa, vale, além do argumento, evidentemente, mas o nosso argumento é um argumento básico: não é possível, numa crise grave como a que nós estamos, demitirmos ainda mais trabalhadores e trabalhadoras. Esse é o argumento básico; esse argumento não tem contestação possível. Fazer isso significa apostar na recessão,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

significa apostar no sofrimento do nosso povo. Por isso é tão importante o que vocês estão fazendo aqui, e eu quero saudar o pessoal da Restinga, os camaradas da Restinga que vieram, o pessoal da Carris, o pessoal da Nortran, da Sopal, que estão aqui também. É importante que se diga para todos os vereadores: o sindicato dos rodoviários tem uma história de divisões, mas aqui não tem nenhuma divisão, aqui a categoria vai estar como um homem e uma mulher só, enfrentando este projeto! E é isso que deve ser feito! E eu nisso confio. Agora, eu confio que vocês sabem muito bem que o que pode derrotar o projeto do governo é a força organizada e consciente da categoria dos rodoviários. Nós sabemos que aqui na Câmara de Vereadores nós necessitamos... O número mágico aqui da relação de forças na Câmara de Vereadores é o número 19. Eles precisam ter 19 votos para aprovar este projeto. Nós, tendo 19, nós ganhamos! E eu quero deixar claro, a minha convicção: não tem os quatro vereadores do PT – estão o Adeli e o Marcelo, mas nós temos quatro votos do PT contra este projeto. Do PSOL, estou eu e a Karen aqui, falta o Alex Fraga, nós temos três votos do PSOL contra este projeto. O pessoal do PDT não está aqui agora, o João Bosco Vaz teve que sair, está o pessoal que é da assessoria do PDT, tem três votos do PDT contra este projeto. Tem dois votos do PSB: Paulinho Motorista e o Ferronato contra este projeto. Com muita satisfação, eu tenho certeza, temos o voto da Presidente da Câmara de Vereadores, a Ver.^a Mônica Leal, contra este projeto. Tem o voto da Ver.^a Cláudia contra este projeto. Tem o voto do Ver. Janta contra este projeto. Nós temos 16 votos bastante seguros. Nós necessitamos mapear a Câmara de Vereadores, por isso que eu digo que não adianta só falar o nome do Mauro Pinheiro, nós temos que falar vereador por vereador, vereadora por vereadora para derrotar este projeto.

Eu quero terminar dizendo o seguinte: parabéns a todos que vieram aqui, esse é o caminho, se mobilizem. Se o prefeito Marchezan quiser terminar o ano incendiando Porto Alegre, a responsabilidade é dele. Boa luta a todos.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Sra. Karina Lemos, representante da Carris, está com a palavra.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

SRA. KARINA MANKE LEMOS: Boa noite, pessoal. Esse mentiroso aqui esteve na Carris pedindo voto para nós, tirou fotinho, abraçado, dizendo que ia salvar a nossa empresa, e agora ele quer tirar o emprego de 3.600 cobradores de ônibus. Aquele secretário, que eu não me lembro o nome porque eu nunca tinha visto mais magro, diz que em país de Primeiro Mundo não tem cobrador! Em não sei quantas cidades não tem cobrador! Mas lá não tem a quantidade de vereador que tem aqui. Eu não preciso de tanto vereador assim! Eu aposto que todos esses que estão votando a favor do projeto nunca subiram num ônibus, enquanto a galera está lá esmagada, pedindo informação para o cobrador; ou quando cai no ônibus e não tem um auxílio, eles estão no ar condicionado deles, escutando música e rindo da cara do povo, que nem o Adeli está rindo agora, olhando o WhatsApp dele, porque eles não respeitam o povo. O povo veio aqui falar e eles viram as costas para a gente. Olha para mim aqui, Adeli. Tu vais, de ônibus, trabalhar? Tu, alguma vez, subiste no ônibus, Mauro? Pois é, tu não precisas, não é? Tu ganhas bem, graças a quem votou em ti e não vai votar em ti no ano que vem, porque o senhor não vale nada! Cobrador fica, Marcheazan fora! Cobrador fica, Marcheazan fora!

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Obrigada.

(O Ver. Paulinho Motorista assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE PAULINHO MOTORISTA (PSB): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa noite, eu pensei, em toda a minha vida política, e lá se vão 20 anos, que eu jamais utilizaria esta tribuna para falar em algo como este projeto. Eu quero dizer para vocês, meus colegas vereadores e vereadoras, assessores desta Câmara e para as pessoas que aqui estão, que eu não falo em cobradores, eu falo em vidas. A impressão que me dá é que este governo não se deu conta que estas pessoas não são móveis, a gente não tira aqui, bota ali; não está bom, descarta. (Palmas.) Essas

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

peessoas, elas têm famílias, filhos que estão no colégio, planos de saúde, contas para pagar. Não é assim que se resolve as coisas. Não é desempregando! Nós não podemos, de forma alguma, permitir que esta Câmara, a Câmara que representa o povo de Porto Alegre, promova um desemprego dessa forma, quando nós temos uma economia ainda tentando sair da estagnação. Ora, aí eu vou lá e sou contra retirarem os guardadores de carro, cem guardadores, que estavam devidamente cadastrados, que fizeram horas-aulas pela Prefeitura, e o que faz o líder do governo? Vai na rádio e me chama de esquerda, de PSOL! Não, Ver. Mauro! Eu aprendi com o meu sábio pai, Pedro Américo Leal, que tu não tens obrigação de ajudar ninguém, mas tu não podes prejudicar as pessoas! Eu não vou dormir com isso na consciência! (Palmas.) Eu não vou levar essas famílias inteiras para a rua, na clandestinidade, colocando gente para pedir auxílio nas esquinas. Eu sou mãe, eu sou tia, eu sou filha, eu sou avó, eu sei o quanto custa manter uma família. Não contem comigo para isso. Agora, se isso tem o custo de dizerem na imprensa que eu, como disse o Ver. Mauro, sou nervosa... nervosa, não! Mulher, quando tem posição, é nervosa. Não, eu tenho posição e não estou aqui por campanha, porque eu não vivo da política, eu faço porque eu gosto, porque eu fiz um juramento que eu trabalho pela comunidade de Porto Alegre. Agora o que é mais grave também é que eu, que sou da área da segurança, me deparo com um projeto que ousa dizer que vai tirar cobradores das 22 às 4 horas da manhã, domingos, feriados e finais de semana. Ora, será que não sabem que um cobrador é um agente de segurança para o motorista? Que o motorista tem que ficar focado na direção e no trânsito? O cobrador, assim como ele orienta, assim como ele atende a um cadeirante, assim como ele repara as pessoas, como ele dá segurança, ele também está no coletivo, ele tem que permanecer ali para ajudar dentro e fora do ônibus, quando as coisas acontecem. Não, eu não aceito isso, nem que seja meu último mandato. Eu não vou permitir que essa barbaridade ocorra na cidade de Porto Alegre! Obrigada.

(A Ver.^a Mônica Leal reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Sr. Luiz Afonso Martins está com a palavra.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Por favor, silêncio.

SR. LUIZ AFONSO MARTINS: Olá, boa noite a todos e a todas. Ao cumprimentar a Presidente da Câmara, cumprimento os demais participantes da Mesa. Quero fazer uma saudação especial a essa valorosa categoria, que vem, constantemente, sendo atacada pelos diversos governos que têm passado no Paço Municipal, mas que, com muita garra e muita coragem, construiu a sua história de lutas, que faz parte da história de Porto Alegre. Uma saudação do PSTU, sou militante do PSTU, à toda a categoria dos rodoviários. São os rodoviários construindo a história de Porto Alegre. Vivemos um momento de muitas contradições, e quero chamar atenção da Casa Legislativa, que é responsável, mas que parece estar preocupada em manter o lucro dos empresários. Como já foi dito aqui, mas quero ser mais incisivo, temos um governo federal que arrocha, que retira os direitos dos trabalhadores para sustentar os empresários, que já não sabem mais onde botar o dinheiro! Nós temos o Bolsonaro retirando direitos dos trabalhadores para pagar a dívida dos empresários; nós temos o governo Eduardo Leite, que parcela o salário do funcionalismo público, mas mantém o privilégio dos empresários. Enquanto arrocha, precariza as relações de trabalho. Eles estão muito preocupados é com a sobrevivência dos ricos e poderosos. O presidente Bolsonaro chegou a dizer que os empresários são massacrados, ele não reconhece a fome e a miséria que existe em todo nosso País, não reconhece os milhões de desempregados, não reconhece as crianças que morrem na fila dos postos de saúde. E o governo do Marchezan marca o desemprego na área da saúde, na área da educação, precarizando todas as relações. Agora o alvo da vez são os rodoviários, mas ele se esquece de alguma coisa. Nos tiraram tudo, só não tiraram a nossa garra, a nossa esperança, a nossa coragem, e nós vamos demonstrar, sim, nas ruas, com mobilização, onde rodoviário sabe fazer a mobilização, onde o rodoviário faz Porto Alegre parar, e aí nós vamos dizer: cobrador fica, Marchezan e todos aqueles vereadores que privilegiaram o lucro dos empresários, saem. Não é só o Marchezan, todos aqueles que vão beneficiar os empresários também saem. A responsabilidade para gerir essa crise não é com

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

desemprego, pessoal. O Paço Municipal vai ficar marcado pelo quê? Pelo número de desempregados na sua gestão. E esses aqui vão se somar no dia 11, cabe a nós fazer uma grande mobilização e mostrar que o rodoviário não vai tolerar, nós vamos, sim, tirar este projeto de lá. Cobrador fica e Marchezan sai!

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Adeli Sell está com a palavra.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Boa noite a todos e a todas. Eu, desde 1979, me envolvi na organização de uma assembleia de uma reunião importante da categoria dos rodoviários – faz tempo – sobre andar de ônibus, não andar de ônibus. Muitas e muitas vezes, não só aqui na frente, eu pego o ônibus para ir para o centro, que é muito mais correto, justo, necessário. Como uso o transporte coletivo, e uso táxi também, eu fui um dos que aqui ajudei a discutir a legislação do táxi. Fomos vitoriosos em derrubar os 14 vetos do senhor prefeito municipal, e estamos na peleja aqui, inclusive, para questão do táxi autorizativo. Nós achamos que a discussão do transporte coletivo tem que ser feita com muita tranquilidade, serenidade. Já tem 12 cidades no Brasil em que o transporte coletivo é gratuito porque os governos apostam no povo, na necessidade do povo. Na Europa, há muitas cidades com transporte coletivo gratuito – gratuito! Eu estou aqui para discutir o transporte coletivo de passageiros para o bem do povo e dos funcionários das empresas. Não esperem de mim, nem do Sgarbossa, do Oliboni, do Comassetto... Nós quatro, da bancada do PT, temos opinião; não precisamos fazer discursos inflamados, nós estamos aqui para dialogar e dizer que nós votaremos contra este projeto e nós já discutimos e queremos discutir a defesa do transporte coletivo com o reordenamento de linhas de ônibus. Nós, por exemplo, já apresentamos e vamos insistir em apresentar mais linhas transversais, mais reorganização de linhas. Eu tenho ido à EPTC – estão aqui o Fábio e o Renato, eles sabem que eu fui lá – para discutir, por exemplo, uma linha do Cantagalo que entrasse na Restinga, subisse a Pitinga pela Lomba do Pinheiro e viesse até o centro. Ou seja, nós estamos pensando o transporte coletivo da cidade. Nós estamos com as ruas entulhadas de carros, de motos, de aplicativos, porque nós temos falhas no transporte coletivo. Nós temos que ter um transporte coletivo mais amplo, mais alargado, com

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

melhores ônibus, mais ônibus, mais linhas, e o cobrador, na verdade, ele tem que ser o grande auxiliar do motorista e das pessoas! Nós queremos o cobrador – não aquele que cuida lá, porque pode ter o tíquete que se compra antes, pode passar o cartão –, porque nós temos que ter a ideia que alguém já colocou aqui de que Porto Alegre é a capital brasileira de idosos. Imaginem hoje a dificuldade de as pessoas pegarem um ônibus quando são idosas e têm problema de locomoção. Precisamos ter o cobrador, precisamos ter o auxiliar. Eu tenho a convicção de que nós vamos conseguir postergar a votação, nós vamos nos mobilizar.

Eu vou concluir. Eu disse hoje aqui que o Marchezan está alargando a Black Friday, ele quer a Black Friday o dia inteiro porque está liquidando com a cidade. Quando vocês estavam chegando, nós estávamos discutindo a Procempa, a Companhia de Processamento de Dados do Município, nós estamos na defesa de uma Procempa pública, como nós estamos na defesa, também, do guardador de carro honesto e não achacador, por isso que nós estamos com as categorias de trabalhadores que ajudam a cidade. Nós vamos nos encontrar muitas vezes, aqui, na rua, em todos os lugares, porque nós defendemos as pessoas, nós queremos a dignidade do usuário, a dignidade do motorista e a dignidade do cobrador como grande auxiliar, ajudante do transporte coletivo. Obrigado.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Sr. Márcio Vinicius Silveira de Campos, do Sindicato dos Rodoviários, está com a palavra.

SR. MÁRCIO VINICIUS SILVEIRA DE CAMPOS: Boa noite, senhores e senhoras; boa noite, rodoviários, nesta noite eu venho aqui para expor a minha opinião. Não tenho político, não sou partidário, sou apartidário, não tenho nenhum tipo de político de estimação, mas eu tenho uma categoria que se chama rodoviária, onde nós não iremos desistir. Algumas falas que foram ditas aqui, principalmente pelo nosso secretário de Transporte, referente ao preço da passagem se tirar os cobradores. Ele falou, nesta noite, aqui para todos que estão na bancada que, se tirar o cobrador – coisa que não vai acontecer –, o valor da passagem vai diminuir em cinco centavos. O líder do governo, Sr. Mauro Pinheiro, é empresário e sabe que um funcionário que tem sua carteira de trabalho assinada paga 6%

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

do valor da tarifa, ou seja, o trabalhador que colocou este cidadão aqui como representante do povo vai receber menos de um centavo a cada 10 passagens. Nós, como rodoviários, como hoje os senhores podem ver, no máximo são 250 pessoas, mas temos algo, Mauro, que se chama estratégia – com a nossa estratégia nós paramos Porto Alegre. Assim como foi debatido há poucos dias na Bandeirantes, o nosso presidente do sindicato, Adair da Silva, foi perguntado, pelo líder do governo, qual a sugestão para ajudar os patrões? Ele perguntou para nós qual é a sugestão para ajudar os patrões? Já a minha resposta, nessa noite, ao líder do governo que hoje está aqui, que recebeu, nos primeiros meses deste ano, mais de R\$ 16 mil de indenização por uso do veículo próprio, a minha sugestão é que ele devolva a indenização e comece a andar de ônibus! (Palmas.) Foi falado aqui, pelo secretário, em redução gradativa, pedido de contas, justa causa, aposentadoria, falecimento, interrupção ou suspensão do contrato de trabalho. Todos nós somos sabedores do que significa suspensão ou interrupção do contrato de trabalho, todos nós sabemos: rua. Eles querem demitir os cobradores. Nós também sabemos que essa categoria vai ir para o asfalto, nós sabemos, senhores, que nesta noite, Sr. Mauro Pinheiro, o senhor que, de repente, está rindo, não sei se vai conseguir colocar sua cabeça no travesseiro ao findar essa noite. A minha pergunta para o senhor... Eu sou filho de rodoviário, fui criado dentro da Carris, funcionário da Carris há mais de três anos, no final da década de 1990. O senhor, por diversas vezes, foi até a casa do meu pai para pedir voto; nessa noite, Robaina, esqueceste de colocar no teu cálculo uma pessoa, a do governo, que tenho certeza não irá votar contra os cobradores. Um vereador que não está aqui é o Paulo Brum. Eu não acredito que uma pessoa portadora de deficiência física vá votar para tirar um cobrador se quer, eu não posso acreditar, ou seja, o nosso cálculo, nesta noite, já subiu para quatorze. No fundo do coração, eu acredito que, nesta noite, existe a possibilidade do chefe do governo, Mauro Pinheiro, reverter o seu voto – eu acredito! Eu deixo para todos vocês uma boa noite! Porto Alegre vai parar!

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Paulinho Motorista está com a palavra.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

VEREADOR PAULINHO MOTORISTA (PSB): Boa-noite Presidente Mônica; Sr. Adair, presidente do Sindicato dos Rodoviários; Sr. Rodrigo, secretário; Sr. Fábio, diretor da EPTC – muito obrigado sempre pela atenção que você nos recebe lá, eu tenho que deixar registrado aqui; Sr. Renato, gerente jurídico; Sr. Emerson Dutra, diretor de divulgação; Sr. Gerson e Sr. Wenceslau, representantes do grupo de mobilização. Eu, como motorista de ônibus por 24 anos, tenho toda a propriedade para vir aqui falar: motorista não pode trabalhar sem cobrador hora nenhuma do dia. O motorista tem que cuidar do trânsito que já é difícil, num segundo acontece um acidente. Como que o motorista vai estar cuidando do trânsito se lá atrás estão assaltando, se estão assediando uma senhora, se uma pessoa caiu, se a porta não fechou bem, porque, às vezes, os magrinhos trancam com o pé a porta traseira – e a porta vai aberta? Quem é que vai falar para o motorista que a porta está aberta, que o passageiro vai cair? Como os motoristas vão ajudar os cadeirantes e os deficientes visuais que são auxiliados pelos cobradores para subir e descer? Secretário, com todo respeito a sua fala aqui, não é assim que funciona, vai acontecer das 22h às 4h, depois das 22h às 5h, das 22h às 6h, eu sei como funciona bem o sistema. A gente não pode, com certeza, deixar que este projeto... Eu peço que o governo retire esse projeto daqui, porque se esse projeto vier para cá, com certeza, eu acredito que não vai passar, pois tenho conversado com os demais vereadores. Eu quero, no dia da votação, olhar naquele painel ali e enxergar 36 vereadores votando contra a extinção dos cobradores. Os motoristas hoje trabalham, como eu trabalhei por 24 anos, se encostando, porque não aguentam a pressão do trânsito, do estresse! Imaginem acumular mais uma função para o motorista? Eu mesmo, nesses 24 anos, nunca pensei em trabalhar sem o cobrador – isso nunca aconteceu comigo. Agradeço àqueles cobradores que trabalharam nesses 24 anos, que me auxiliaram nesses 24 anos, porque sem eles eu não conseguiria terminar a minha jornada durante o dia! Com certeza, eu, como rodoviário que me sinto até hoje, tenho orgulho de ver muita gente com a sua farda, conforme eu usei por muito tempo – tenho orgulho de ter as minhas camisas em casa. Cada vez que eu olho, eu lembro de onde eu vim, acordando todos os dias às 3h30min. Tem rodoviário que está aqui que amanhã vai acordar às 3h da manhã, tem rodoviário que não está aqui porque está trabalhando, está trancado lá no trânsito, e a família em casa esperando – 3.600 pessoas. Faltam 23 dias

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

para o Natal, mais ou menos, e aí aquela notícia: será que vão nos tirar do emprego? Nesse País com mais de 12 milhões de desempregados, vão querer desempregar mais 3.600 aqui? Continuaremos lutando firme. Agradeço ao pessoal que me procurou logo que surgiu esse assunto da retirada, ao sindicato que me procurou, no primeiro dia já me ligaram de noite para se mobilizar. Estarei sempre... Não estou falando como político aqui; quem me conhece sabe: estou falando como rodoviário. Por isso me orgulho bastante de as pessoas me conhecerem. Ninguém me conhece por Paulo Sergio; é Paulinho Motorista, Paulinho Motorista! Estaremos mobilizados, como os vereadores falaram aqui. Tenho bastante orgulho – estou vendo ali alguns sorrisos meio... Paulinho Motorista, que orgulho, né? Paulinho Motorista, né? Queria alguém se orgulhar! Como já falaram aqui, muita gente que quer essa retirada nunca andou de ônibus mesmo. Leva 1 hora e 50 minutos para ir da Av. Borges ao Lami, atolado de gente. O motorista não sabe mais o que vai fazer, pois abre a porta, tem 20 pessoas para subir e não tem um lugar. E o cobrador auxiliando, ajeitando os passageiros, cuidando para ninguém cair. Estou atento nesse sorriso, esse para mim é a falta mesmo... Não, cada vez que eu me sinto mais na obrigação; não à retirada dos cobradores! Vamos respeitar essa categoria, vamos inverter essa situação, vamos tirar esse projeto, que nem era para passar pela Câmara. E, se passar, com certeza vamos derrubar. Estarei sempre com vocês, aconteça o que acontecer. Eu sou rodoviário, estarei sempre com vocês, com todo respeito a minha categoria; Paulinho Motorista, avante cobrador! Somos todos cobradores.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Sr. Julio Gamaliel, vereador de Alvorada e rodoviário aposentado, está com a palavra.

SR. JULIO GAMALIEL INCHAUSTE PIRES: Obrigado, Presidente. Quero saudar a Mesa – em seu nome, saúdo o presidente Adair, nosso presidente eleito; quero saudar os rodoviários; quero saudar aos vereadores presentes; quero saudar o meu companheiro Paulinho, que falou bem.

Nós podemos falar sobre o transporte coletivo com muita propriedade. Quando os trabalhadores, que são calejados por um governo corrupto, um governo quer retirar dos

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

cobradores... Não vai tirar 3.500 cobradores, de jeito nenhum, vai desempregar em torno de 15 mil famílias de cobradores. Nós, do transporte coletivo – eu digo com muita propriedade, porque trabalhei 28 anos da Nortran, me aposentei e hoje sou vereador há três mandatos em Alvorada. Eu estou aqui porque eu sou rodoviário aposentado e já foi presidente da casa dos rodoviários. Eu acredito que hoje nós estamos em grandeza aqui nesta Câmara, neste plenário, por que os rodoviários são pessoas trabalhadoras, pessoas honestas, pessoas que levantam às 4 horas da manhã, muitos voltam à meia-noite para casa, muitos trabalhadores. Eu acredito que os nobres vereadores, os nobres Edis não vão fazer esse massacre em cima da nossa categoria, de jeito nenhum. Sabem o quanto nós somos fortes, nós todos aqui sabemos, nós todos, o cobrador, o fiscal, o mecânico, o presidente do sindicato. Presidente Adair, sabe quando nós somos fortes? É quando nós vamos para o asfalto, lá nós mostramos a grandeza dos trabalhadores, lá nós mostramos que somos grandes, e eles têm que respeitar essa categoria. Eu digo para vocês que eles querem que fique só o motorista, mas nós temos uma lei. Vocês vão ter que derrubar essa lei primeiro, a Lei nº 833 que garante a tripulação. Primeiramente, tem que derrubar essa lei. Acredito que os nobres Edis, agora – o ano que vem tem eleição - não querem fazer isso com os trabalhadores, de jeito nenhum, não querem fazer isso. Como que os cadeirantes vão se locomover? Como que eles vão subir no ônibus se são os dois da tripulação que fazem essa parte? Quem cuida dos idosos? Quem tira o carro para fora do corredor? Quando tem um acidente, quem auxilia o motorista? É o cobrador. O cobrador tem uma profissão, sim, há muito mais de 100 anos. Por que agora eles querem a retirada do cobrador? Não é mais profissão? Queria que o secretário me dissesse como eles vão colocar os 3.500 cobradores de motorista? Como vão remanejar os 3.500; de jeito nenhum. Eles não falam que os motoristas e cobradores são estressados, eles têm que fazer uma estatística. Nós temos mais de 2 mil trabalhadores encostados por estresse do volante, da roleta. As pessoas não aguentam! Como que a profissão que têm duas pessoas vai virar uma. Não acredito que eles vão fazer isso com os nossos trabalhadores do transporte coletivo. Eu gostaria que o senhor convocasse essas lideranças todas, sindicato, convocasse as lideranças e fizesse uma reunião – mostraria a força do rodoviário para eles. Só assim eles vão aprender a respeitar essa categoria calejada do jeito que é. E eu vou

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

estar sempre junto, querendo ou não querendo, eu vou estar sempre junto do rodoviário porque eu sei de onde é que eu vim. Eu comecei como lavador de roda, cobrador, motorista, delegado sindical, presidente do sindicato e, graças a Deus, hoje tenho a atribuição de ser Vereador e hoje estou aqui junto! E vou estar aqui junto. Só para terminar, Presidente, queria dizer para vocês que na próxima reunião, na próxima assembleia, no próximo plenário, nós temos que colocar muito mais pessoas aqui. Não são 300, como eles disseram para nós. Nós queremos botar 2 mil pessoas aqui para reivindicar os seus direitos! Quero deixar para vocês um grande abraço, porque vocês todos merecem todo o nosso respeito e o nosso carinho. Um abraço a todos.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Obrigada. A Ver.^a Karen Santos está com a palavra.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa-noite a todas e todos. Não vou chover no molhado, a gente tem voto contrário a esse projeto. Quero saudar a mobilização dos colegas rodoviários que me enche de orgulho; enche-me de emoção, Paulinho, ver tu falares aqui porque, infelizmente, é praxe desta Casa quem nunca precisou usar da escola pública decidir os rumos da escola pública; quem não precisa do posto de saúde decidir os rumos do posto de saúde; agora eles querem fazer a mesma coisa com o transporte público da cidade. A gente não pode aceitar mais que quem não utiliza os serviços públicos nesta cidade decida pela precarização desses serviços. Então, acho que daqui para frente, a gente tem que ter essa consciência de como é que funciona a política dentro dessa instância democrática. Infelizmente, temos um único representante eleito dos trabalhadores rodoviários, que é o Ver. Paulinho; então, está Casa não reflete o usuário do transporte e menos ainda a realidade daqueles que trabalham dentro desse serviço tão importante e tão valoroso.

Eu queria usar minha fala para questionar o secretário Rodrigo sobre as alternativas para reduzir o valor da passagem, pois está previsto, dentro do edital da licitação de 2015, bem como em lei complementar, votada aqui dentro desta Casa, e no último decreto de 2017,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

assinado pelo Marchezan, o Decreto nº 19.836, que trata sobre a publicidade, que trata sobre o dinheiro das passagens antecipadas, que hoje fica lá na ATP; há alguns questionamentos que apontam que essas fontes de receita extraordinárias deveriam ser revertidas em modicidade para abater o valor da passagem. Dentro do decreto, no art. 6, está colocado que os valores classificados como outras fontes de receita, nos termos do contrato de concessão dos serviços, serão depositados em conta específica a ser aberta e gerida pelo Município, sendo integralmente revertido para modicidade da tarifa, e aí, nesse sentido eu queria questionar: essa conta já foi criada? Caso essa conta não esteja sendo criada, qual é a justificativa que vocês dão para a não criação dessa conta? Caso já esteja criada, qual a data da criação dessa conta? Qual foi o valor anual recebido de 2016 a 2018, e qual o motivo da receita arrecadada da publicidade, da tarifa antecipada, não ter sido revertida ainda em modicidade nos valores tarifários de 2017 e no ano de 2018? São questionamentos para a gente tentar pensar alternativas que não sejam colocar nas costas dos trabalhadores mais um valor do aumento da passagem, tal qual está sendo de praxe durante a gestão do governo Marchezan. Muito obrigada. (Palmas.)

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Sr. Alessandro Ávila, vice-presidente do Sindicato dos Rodoviários, está com a palavra.

SR. ALESSANDRO ÁVILA: Obrigado, Presidente Mônica Leal. Quero agradecer à maioria dos rodoviários, motoristas e cobradores: estamos juntos nessa causa, contra esse projeto da retirada dos cobradores que vem do prefeito Marchezan e do seu Mauro Pinheiro, meu vizinho de porta, e a gente se cruza quase todo final de semana! Então eu fico meio chateado, tranco minhas palavras, mas eu acho que só tem uma maneira de a gente poder trancar esse projeto da retirada dos cobradores: parando Porto Alegre. Não existe outra forma. A Mesa presente ali, os vereadores e nossos colegas rodoviários ali, chegar final do ano, Mauro Pinheiro, o que o comércio vai deixar de arrecadar. Eu não sei se o senhor lembra, em 2014, como a gente parou por 14 ou 15 dias, quando os rodoviários cruzaram

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

os braços, o que o comércio deixou de arrecadar. Agora vai chegar a virada de Natal, agora; nós vamos parar Porto Alegre, Mauro Pinheiro. Nós queremos é greve; o pessoal quer. E é greve que a gente vai decretar. Eu estou aqui com o presidente Adair; eu, como 2º vice-presidente, nós vamos decretar greve geral, pessoal, é isso, e vamos só voltar a trabalhar depois que rasgar esse projeto da retirada dos cobradores. Pessoal, dia 11 é a votação. Eu tenho meu parecer: pararmos as garagens, não sair nenhum ônibus. Voltar a trabalhar só depois que for rasgado o projeto da retirada dos cobradores.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Por favor, senhores.

SR. ALESSANDRO ÁVILA: Pessoal, eu participei uma reunião na EPTC há duas ou três semanas, com um secretário novo. Secretário, eu queria saber, o senhor é de onde? De Belo Horizonte? Qual é a cidade? Mas eu queria mostrar para o senhor quem é o gaúcho. Lembra o que eu disse para o senhor, na saída lá? O senhor disse que, em São Paulo, o senhor pegou e matou a greve lá de São Paulo. O senhor vai conhecer o “Boneca”; vai parar Porto Alegre; o senhor vai me conhecer. Eu falei para o senhor da briga que o senhor comprou. O senhor se lembra da Mesa, né? Não lembra? Então o senhor vai me conhecer e vai conhecer todos os rodoviários. Nós vamos parar Porto Alegre! “Olelê, olalá, os rodoviários vêm aí, e o bicho vai pegar/ Olelê, olalá, os rodoviários vem aí e o bicho vai pegar”. Secretário, só para o senhor ter o início desses rodoviários, com toda educação. E Ver. Mauro Pinheiro – Olelê, olalá – o estado de greve está decretado. Era isso que vocês queriam ouvir? Era isso? Vamos botar na rádio, onde quiser. Mauro Pinheiro, Porto Alegre vai parar, o senhor vai conhecer. Rasgue esse projeto, Mauro Pinheiro, rasgue que o senhor vai estar bem, o senhor vai poder caminhar lá dentro do bairro Rubem Berta. Rasgue esse projeto, senão Porto Alegre vai parar! E conto com os vereadores que estão todos do nosso lado, Roberto Robaina e outros que venho agora conhecer. O pessoal da Restinga, Nortran, Sopal, VAP, Estoril, Presidente Vargas, os professores, Carris também, que é experiente, estamos unidos. Então está decretado estado de greve, pessoal! Vamos parar Porto Alegre!

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Senhoras e senhores, por favor, há um vereador na tribuna; silêncio, por favor. O Ver. Marcelo Sgarbossa está com a palavra.

VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (PT): Boa-noite a todos e a todas, saúdo todos aqui – essas manifestações mostram para todos nós – e talvez para vocês mesmos – que não se trata de uma profissão em que hoje estou nela, amanhã posso ir para outra profissão; mostra que há realmente uma alma, secretário, nessa profissão, e que as pessoas querem continuar exercendo. Eu me dei ao trabalho, na apresentação do secretário, de fazer um cálculo muito rápido: o secretário trouxe aqui que existem 28 municípios no Brasil em que não tem cobrador, 31 em que tem parcialmente, outros 5 municípios em que não têm pagamento; somando isso, dá 64 municípios. Fui buscar os dados e vi que o IBGE aponta, na sua última pesquisa, que 150 municípios no Brasil não têm transporte público, mas no Brasil existem 5.511 municípios. Portanto, num cálculo rápido, eu diria que a proposta do prefeito Marchezan está diferente de outros 5.420 municípios; 5.420 municípios têm cobradores de ônibus contra 64! É um cálculo muito simples, mas é para mostrar que os números estão aqui.

Depois que o prefeito foi a Paris, logo nos primeiros nos primeiros meses de governo, trouxe uma novidade para o transporte público: o carregador de celular na parada! Essa foi a grande inovação do jovem prefeito Marchezan, uma grande ideia, as pessoas iam poder carregar o seu celular!

Eu me dei ao trabalho – está aqui o projeto de lei – de dar uma lida na exposição de motivos, o que justifica o projeto. São oito parágrafos. Lá no sétimo, tem a palavra: “cobrador”; antes, é só “modernização”, “atualização”, ou seja, são só números, como o Léo disse. Cadê o conteúdo humano? Cadê, aqui no projeto, uma alternativa real? Porque falar, Mauro, que vocês vão oferecer cursos profissionalizantes em outra área, me desculpe, é uma ofensa. O Robaina lembra aqui dos flanelinhas, ou seja, vão dar um curso de *design* gráfico, vão dar um curso de pedreiro para essas pessoas; depois, elas que se virem no mercado de

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

trabalho. É isso? Eu, sinceramente, gente, se é para valorizar, alguns estavam aqui quanto ocupei a tribuna à tarde, realmente o transporte coletivo é a chave para a mobilidade de uma cidade. Portanto eu dei um exemplo aqui de tarde, que, para mim, uma das situações mais injustas nesta cidade é um ônibus trancado no mesmo congestionamento do sujeito que está no seu carro, com o seu ar-condicionado, com o seu som ligado – junto, está o ônibus, em que as pessoas estão de pé, com calor. Essa é a situação mais injusta. Então, secretário, se é para valorizar o transporte coletivo, é faixa exclusiva em toda esta cidade, e não em todas as ruas. E eu sei que vocês pensam isso, mas têm que implementar.

Agora, há outro tema aqui, pena que temos pouco tempo: foi falado aqui que a profissão do rodoviário é uma das mais estressantes, que é a primeira depois dos policiais – vocês estão na frente dos policiais! –, e um dos motivos, Paulinho Motorista, que nos representa aqui neste debate, é porque a tabela que se exige de cumprimento de horários de vocês é descabida. É descabida! O maior símbolo disso, Robaina, é o cobrador sinalizando para fazer os carros darem lugar para o ônibus poder entrar quando sai do corredor – é só um dos exemplos do quanto essa categoria é tensionada para cumprir uma tabela horária que é impossível cumprir. Então, secretário, se o senhor quer uma ideia aqui, eu deixo esta ideia gratuitamente: reveja as tabelas horárias. Para o cidadão que é usuário do transporte coletivo, interessa, não que tenha um ônibus a cada 15 minutos, 20 minutos, pode ter a cada 25 minutos, pode ter a cada 30 minutos, mas que tenha naquele horário, porque nós precisamos é de previsibilidade. Portanto, a redução dos tempos, tornando vocês agentes que acalmem o trânsito; que vocês sejam obrigados, entre aspas, a andar devagar para não passar antes do posto de controle. É esse tipo de política... Primeiro, fluir mais que o transporte individual. Essa é questão chave para uma cidade se movimentar; e o segundo é distensionar essa categoria, fazendo com que ela seja um agente de acalmar. Presidente Mônica, apenas para concluir, se o cobrador serve, além do fato que se trouxe que em alguns países não tem o cobrador – em alguns países não tem aquela escada para o idoso subir para entrar no ônibus, são acessíveis os ônibus, piso baixo, plataformas –, ou seja, é um outro contexto; se o cobrador estiver ali, simplesmente, para informar, o que já é uma grande coisa, e para receber bem as pessoas, tratando-as pelo nome, como acontece na nossa cidade, só isso já vale a presença do cobrador. Valos à luta. Obrigado.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, vereador. Eu gostaria de registrar a presença do Sr. Gil Almeida, que está representando o deputado estadual Sebastião Melo, ex-vereador desta Casa, ex-vice-prefeito e também ex-Presidente desta Casa.

O Sr. Airton Maciel, representando o Sindicato dos Rodoviários, está com a palavra.

SR. AIRTON MACIEL: Estou cansado disso aí. Eu queria falar para vocês que eu tenho 62 anos – dessa participação de todas as políticas que eu acompanho, eu nunca vi uma pessoa ser tão cínica, tão falsa e debochada. Não tem respeito de ninguém, cara! Esse cidadão aí... Isso nem é homem! Ele tem que respeitar as pessoas. Chega na época de eleição ele vai lá com uma conversinha mole... Eu não gavo ele, eu gavo o eleitor que vota numa pessoa dessas! O cara não respeita ninguém, rapaz! Olha aqui, eu levanto às 4h da manhã para trabalhar, sou motorista de ônibus, estou aqui para não deixar vocês fazerem essa burrada. Vocês têm que pegar... Se levanta às 4h da manhã, amanhã, e vai dar uma volta de ônibus comigo; tu não é homem para isso, tá? Pessoal, eu quero dizer uma coisa para vocês, eu respeito todo mundo, mas hoje eu estou lá do plenário olhando o deboche do cidadão. Será que ele acha que quatro anos não passam tão ligeiro assim? Eu quero que vocês me ajudem, vamos zerar a votação dele. Outra coisa: estou falando como diretor do sindicato, não combinei com o meu presidente, eu sou delegado sindical na minha empresa, e ele me disse: Pelotense - meu apelido é Pelotense -, tudo que tu decidires na tua empresa, eu assino embaixo. Eu tenho certeza que o que vou dizer aqui, ele vai assinar embaixo, porque ele confia em mim e sabe que eu sou um cara de palavra. Vou fazer campanha no dia da votação aqui só para ver quem é o vereador que vai votar contra o trabalhador rodoviário. Vocês, que me conhecem, estou prometendo para vocês aqui, não estou ameaçando vereador nenhum, mas o vereador que votar a favor da retirada dos cobradores, eu vou organizar um piquete na frente da casa dele, vou descobrir onde ele mora, vou passar da manhã à noite lá. Ele não vai poder dormir nessa casa. Então, pessoal, já passei demais aqui. Estou com um pessoal aí, eles têm que nos conhecer no asfalto, no asfalto que nós vamos dar resposta para eles. Estamos juntos, pessoal! Podem contar comigo. Já estou dizendo aqui para vocês, se o meu presidente, no dia da votação, der

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

ordem para fechar garagem, abrir garagem: a minha vai ser a primeira a ser fechada.
Obrigado.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Por favor, senhores e senhoras, silêncio. Senhores e senhoras, por favor, silêncio para que o Ver. Mauro Pinheiro possa utilizar a tribuna.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero dizer para vocês...Presidente, só quero que garanta o meu tempo.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Por favor, senhoras e senhores, peço silêncio para que o Ver. Mauro Pinheiro possa fazer a sua manifestação na tribuna.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE): Primeiro, eu quero dizer que respeito todos vocês, admiro a forma como trabalham, gostaria de ser respeitado da mesma forma.

(Vaias.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Por favor, senhoras e senhores.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE): Eu tenho posição, tenho coragem e fiquei aqui para escutar todos vocês que falaram até agora. Gostaria que todos vocês me escutassem e prestassem atenção, assim como eu fiz com todos vocês.

(Vaias.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Por favor, senhoras e senhores.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE): Entendo a indignação de todos vocês e tenho certeza que vocês estão fazendo o papel de cada um de, tanto do sindicato, como do Ver. Paulinho Motorista, como de todos aqueles que são trabalhadores. Neste momento, quero dizer que concordo com vocês que o nosso transporte público em Porto Alegre, Emerson, é muito ruim, não por culpa do motorista, nem dos cobradores e, sim, porque as empresas de ônibus nunca fizeram os investimentos que deveriam ter feito. Concordo e digo mais, digo mais; agora, acusar que não há diálogo, isso não é possível, secretário, porque eu, como vereador e líder do governo, recebi vários integrantes dos sindicatos no meu gabinete para tratar do assunto. Quando fui procurado, atendi todos com o máximo respeito, dialoguei e vim aqui hoje porque queria ouvir propostas, Ver. Robaina, de como podemos buscar uma saída. O transporte público em Porto Alegre, nas grandes capitais e em todo o Brasil, está muito perto de um colapso – todos vocês sabem disso. Se nós não buscarmos saídas, não são os cobradores que vão perder o seu emprego, são os cobradores, são os motoristas, são os administradores. (Vaias.) Presidente!

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Por favor, senhoras e senhores, peço que fiquem em silêncio para que o vereador possa finalizar a sua fala.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Por favor, senhoras e senhores.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE): Gostaria que segurasse o meu tempo, Presidente.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Por favor, senhoras e senhores, eu peço que deixem o Ver. Mauro Pinheiro finalizar a sua manifestação.

(Manifestações nas galerias.)

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Senhoras e senhores, o vereador ficará na tribuna para finalizar a sua fala, e quanto mais manifestações tiver....

VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE): Portanto, Presidente, quando se fala em diálogo, se o líder do governo recebeu o sindicato, o presidente da EPTC recebeu, o secretário de Mobilidade recebeu, o próprio prefeito recebeu o sindicato; se o sindicato não falou para os cobradores e motoristas, eu não sei, mas o sindicato foi recebido pelo prefeito municipal. Nós respeitamos e queremos buscar soluções; agora, com ameaças, nós não vamos chegar a lugar nenhum. E quero dizer mais...

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE): Presidente, por favor, quero que segure o meu tempo.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Por favor, senhoras e senhores, solicito que mantenham silêncio, para que o vereador possa finalizar a sua fala.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE): Na questão de emprego, Ver.^a Mônica, nenhum trabalhador será demitido. O projeto de lei...

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Por favor, senhoras e senhores, mais uma vez, eu estou ficando sem voz, por favor, mantenham silêncio.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE): Vocês podem até não concordar com este vereador, mas, no projeto, não tem uma única linha que diga que qualquer um de vocês será demitido. Agora, se vocês não entenderam o projeto ou não querem entender o projeto, para garantir o emprego de vocês, esse projeto e outros projetos devem ser votados

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

nesta Casa. E nós queremos discutir com cada um de vocês, estamos prontos para ouvir, discutir e ajudar a buscar uma saída, porque, se nada for feito, Porto Alegre vai parar pelo colapso do transporte público, não por este projeto de lei...

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Por favor, senhoras e senhores, silêncio. O vereador está finalizando a sua fala.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE): Quando se fala, vereadora, em fator humano, este projeto tem, sim, essa preocupação, tanto é que nenhum trabalhador será demitido com a aprovação deste projeto...

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Por favor, senhoras e senhores, silêncio.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE): É uma pena, é uma pena que nós não tenhamos uma assembleia com todos os trabalhadores do transporte, para que todos pudessem escutar esta frase: nenhum trabalhador do transporte público será demitido com a aprovação deste projeto. Isso está garantido no projeto. Se um único trabalhador fosse demitido, eu jamais votaria num projeto que retira mais de 3 mil empregos. Portanto, ou vocês estão sendo enganados ou não estão entendendo o projeto. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Muito obrigada, Ver. Mauro Pinheiro. A Sra. Neiva Lazzarotto está com a palavra.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

SRA. NEIVA LAZZAROTTO: Boa-noite, eu sou professora, vice-diretora de uma escola de ensino médio. Nós temos estudantes vindos de mais de 40 bairros, porque esses estudantes vêm para o centro da cidade buscar um estágio, buscar um emprego, buscar melhorar de vida. Tem uma situação muito triste, presidente do Sindicato, Sr. Adair, Emerson, Gerson, Wenceslau, Presidente da Câmara e senhores vereadores: muitas vezes, muitos deles faltam uma, duas ou três semanas por falta de passagem, por falta de dinheiro das suas famílias, por mãe e pais desempregados, e aqui o prefeito quer desempregar mais gente. Muitos dias eles chegam atrasados na aula e eles dizem “poxa, é por causa do trânsito, é por causa que o ônibus atrasou”. O ônibus atrasou porque a cobradora, o cobrador, o motorista, a motorista quis? Não, é por causa do trânsito da nossa cidade, mal planejado. E agora esse prefeito e os seus apoiadores vereadores querem piorar ainda mais a situação, querem condenar os nossos motoristas, nossas motoristas a fazer o trabalho dobrado. Aquilo que vocês já disseram aqui, as trabalhadoras, os trabalhadores rodoviários de hoje nos orgulham por estarem aqui defendendo o seu emprego, dos seus colegas e o direito nosso, da população, de sermos bem atendidos, de termos segurança dentro do ônibus.

Portanto, Ver. Mauro Pinheiro, prefeito Marchezan, vocês estão mexendo com fogo. É uma irresponsabilidade tirar o cobrador, a cobradora e deixar nas costas do motorista, como eles deram depoimento aqui, que eles têm que dirigir, cuidar o trânsito, cuidar da sua vida, cuidar da nossa vida, cuidar da vida dos outros, cuidar do idoso, cuidar dos deficientes. Não é possível, isso é criminoso, vereador. Isso é criminoso! E o senhor pode fotografar todos aqui, porque todos aqui dão sua cara a tapa para bater, não têm vergonha, não têm medo, sabem que estão do lado certo! Amanhã, nós estamos em greve, agradecemos o apoio de todos. Eu sou do comando estadual de greve, hoje nós aprovamos uma moção de apoio à luta das cobradoras e dos cobradores de todas as empresas – amanhã vai chegar até vocês, até o sindicato, até a comissão. Eu tenho orgulho de ver essas mulheres cobradoras aqui também, aguerridas junto com os homens, as companheiras da Carris. Amanhã nós vamos a Pelotas, terra do nosso governador, vai ter milhares educadoras e educadores lá, nós vamos lá para dizer: o Eduardo Leite mente, mente que falta dinheiro, por isso não paga nosso salário, quer tirar nossos dinheiros. E aqui nós temos que dizer para o prefeito

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

Marchezan: vai cobrar dos ricos desta cidade, vai taxar as grandes fortunas, senhor secretário, vai cobrar das mansões desta cidade, mas não vai tirar o emprego dos cobradores e das cobradoras, não vai gerar insegurança na vida da sua população. Por isso nós estamos do lado de vocês. E essa conversa mole de que a tecnologia vai melhorar? Tecnologia, como disseram eles aqui, bota ônibus decente, bota ônibus novo, bota ônibus com ar-condicionado! Bota rampa! Tem muita coisa para ser feita de tecnologia! Esse negócio é igual ao Presidente Bolsonaro e ao nosso governador, que dizem que os jovens, se forem fazer curso técnico, vão ter o futuro garantido. Onde? Cadê os empregos num projeto de país de joelhos para os Estados Unidos, que entrega as nossas estatais, como quer entregar a Procempa, que entrega a nossa universidade – estão aqui os companheiros da UFRGS, a Berna, a Márcia, entre outros, porque os estudantes também precisam de ônibus para estudar, Ver. Mauro. As cobradoras e os cobradores podem não ser doutores, mas não são otários, eles entenderam direito o projeto que vocês estão querendo aprovar aqui! Nós estamos fazendo a luta para retirar o projeto e o pacote do Leite, somos apoiadores para que seja retirado esse projeto irresponsável, criminoso, contra o povo! Onde que se viu um prefeito e os seus vereadores aliados, corruptos, serem contra o seu povo?! Retira projeto, porque, se não retirar, esta cidade vai parar! E nós vamos nos juntar aos professores, aos cobradores e aos motoristas! Viva os cobradores, viva os rodoviários! Viva a luta do povo! Abaixo o projeto do Marchezan!

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Sr. Renato Gross está com a palavra.

SR. RENATO GROSS: Boa-noite a todos rodoviários presentes, primeiramente, que estão desde às 4 horas da manhã, com certeza, como eu, que já fui cobrador e agora sou motorista e sei da dificuldade que é. Não temos condições nenhuma de dirigir sem o cobrador, não temos, porque os horários são apertados: as empresas reduziram os horários, tiraram ônibus, enforcaram os horários e querem que a gente cumpra os horários, mas não temos como cumprir. E quando alguém cair atrás, quem vai ajudar a pegar as testemunhas que socorreram essas pessoas? Quem? O motorista vai fazer tudo, cobrar, dirigir com cem passageiros? Não tem condições, é muito difícil, é impossível. Eu queria

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

saber por que o governo Marchezan quer tirar os cobradores somente agora, ainda mais que agora eles estão ganhando muito dinheiro, muito dinheiro, por quê? O idoso, aquele coitadinho que ganha um salário mínimo, que foi lá tirar a carteirinha com 60 anos e não pode ter, não pode andar no ônibus, tiraram vários ônibus das linhas, estão cobrando a segunda passagem, então é muito retorno e agora eles estão vendo que estão no prejuízo, que tem de tirar. Não temos condições de tirar. Como vão tirar agora que estão ganhando mais ainda, quando eles ganhavam menos nunca pensaram em tirar. No mínimo, o Seu Marchezan deve estar levado alguma vantagem, só pode, ou está devendo favor para os empresários de ônibus. Ganharam todo esse lucro e reduziram só 5%, não tem como reduzir só 5%, se fosse 2, 3 reais eles podiam alegar isso, mas R\$ 0,05 não tem como. Dizer que vão qualificar o rodoviário, é mentira. Se o cara se acidenta, eles não são capazes de ir na casa do rapaz perguntar se estão precisando de um sacolão. Fica lá 2, 3 meses recebendo pelo INSS, como é que eles vão qualificar? Nunca vão qualificar, isso é uma mentira. Gradativamente vão tirando aos poucos. Se este projeto passar, com certeza vão sair todos, aos pouquinhos, onde passar um, vai todo mundo, não tem como segurar. Eles vão demitindo, demitindo; e como eles já fazem diretamente nas empresas, é muito justa causa. Então eles vão pegar essa brecha de quando se aposentar, quando envelhecer. Resumindo, não vai ter ninguém.

Nós não temos condições de cobrar e dirigir; o trânsito é muito estressante. Eu passo por isso todos os dias, não temos condições, temos que firmar e fortalecer que fiquem os cobradores e marcar quem são os vereadores que estão contra. No ano que vem vai ter eleição, não é ameaçar, mas se eles são contra, como é que vão pedir voto? Vão sair 3.600, são 72 milhões na economia, então não vai tirar só o cobrador, ele vai também quebrar o comércio porque não vai entrar dinheiro. Cada cobrador ganha em torno de R\$ 2 mil, se ele sair, esse dinheiro não vai entrar no comércio. Então não vai ser só 3.600 cobradores, vai desempregar o comércio, muitas lojas vão fechar. Então são vários que vão ser desempregados não só o cobrador, as famílias vão passar fome. O País já está precário, não tem emprego para ninguém, está difícil para todos. Então o Seu Marchezan só quer ver o lado dos empresários e se não retirarem este projeto, nós vamos para greve. (Palmas.)

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Sr. Gerson Assis está com a palavra.

SR. GERSON ASSIS: Boa-noite, Presidente; boa-noite, Ver. Paulinho, todos vereadores presentes; boa-noite, Sr. Adair da Silva, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários, cumprimento toda a categoria presente; boa-noite Grupo Resistência – estamos unidos e de mãos dadas com o sindicato nessa luta. Ver. Mauro Pinheiro, preciso perguntar ao senhor: o senhor é analfabeto por acaso, que não conseguiu ler que não vai ter demissão de cobradores no seu projeto? O senhor é analfabeto? Sou obrigado a perguntar isso para o senhor! Mas nós viemos aqui para tratar de números! Tudo, tudo que a ATP pede para este prefeito, ela ganha em dobro. Neste ano, já foram extintas seis linhas do transporte coletivo de Porto Alegre, desassistindo a população desta cidade. Em várias linhas; pasmem, vereadores, em várias linhas – CEFER, IPE, São Manoel, Santana – os últimos horários foram retirados, fazendo com que o povo que trabalha até 23h:30min, meia-noite, tenha que voltar a pé para casa. Tudo isso para encher os bolsos dos patrões do transporte coletivo. Nos últimos anos temos assistidos a várias reportagens dizendo que o ar-condicionado em 100% da frota do transporte coletivo de Porto Alegre custaria R\$ 0,13 – a tarifa já subiu mais de R\$ 1,00 e só comparam lata de tinta para pintar sucata para gente trabalhar em cima. Isso a gente vê a cada dia, Presidente, a cada dia: sucateamento do transporte coletivo. Aí vem falar que o passageiro está sumindo; não, eles estão correndo passageiros. Os veículos - antes eram 10 anos 10 anos, viraram 14 anos, para aumentar o lucro do patrão. Ele precisa dizer que tem que tirar 3.600 trabalhadores para poder aumentar ainda mais o seu lucro, é um absurdo é um crime de lesa-pátria. A Constituição Federal assegura, isso é cláusula pétrea, não pode ser mexida, prevenção contra automação, que todo trabalhador, todo emprego, todo trabalho tem proteção contra automação – cláusula pétrea da nossa Constituição Federal. Não é a modernidade que pode desempregar, ela tem que vir para auxiliar, ela tem que vir para melhorar, nunca para tirar alguém do seu posto de trabalho. Como as empresas podem alegar prejuízo, se nós vimos o prefeito comemorando, agora, há poucos dias, que a Carris teve lucro? A Carris é uma empresa pública; nós sabemos que a empresa privada é muito mais enxuta. Se a Carris teve lucro, as empresas particulares estão tendo três ou quatro vezes mais lucro do

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

que eles alegam para nós. As empresas dizem: “É o número da EPTC”. É o número da EPTC, mas eu acredito que seja uma fraude publicada que tem 14 milhões de passageiros equivalente. O passageiro equivalente, pessoal, é todo aquele que paga a tarifa, considerando 50% da segunda, já soma dos estudantes, que tenha 14 milhões, a gente calcula em 18 milhões. Mas vamos no número da EPTC para a gente poder fazer esse cálculo, isso dá R\$ 67 milhões por mês que as empresas arrecadam, e vem dizer que tem prejuízo?! É um bilhão por ano e vem quer dizer que tem prejuízo?! Da onde? Somente o nosso prefeito e alguns vereadores conseguem acreditar nessa falácia dos patrões do transporte coletivo. A despesa que tem com salário, que a EPTC diz que é 49%, é outra falácia! Toda vez que tem aumento de tarifa, ela joga nas costas do trabalhador rodoviário, dizendo que nós consumimos 49% do valor da tarifa. Todos os anos a mesma coisa, o mesmo discurso, a mesma mentira para cima dos trabalhadores. Vejam bem, um custo de motorista e cobrador, se nós pegarmos os 49% mentirosos da EPTC, dá R\$ 2,30 o custo dos dois, tirar o cobrador equivale a, mais ou menos, R\$ 0,96 centavos, fazendo uma regra de três, e a EPTC vem dizer que é R\$ 0,05; o resto dessa economia vai ficar no bolso de quem? Pergunto: no bolso de quem? Vai ficar no bolso das empresas, com prefeito e alguns vereadores. Mas eu queria dizer uma coisa, Presidente, para a gente encaminhar, esse projeto incentiva justa causa para as empresas se livrem de nós, para não precisar empregar outro. Mas eu quero dizer para o Ver. Mauro Pinheiro e para todo aquele vereador que votar contra o trabalhador rodoviário que nós transportamos 23 milhões de pessoas por mês, nós somos 8 mil trabalhadores, somos formadores de opiniões. Eu estou falando de 23 milhões de votos nesta cidade que passam por nós. Entrem contra nós que nós vamos derrubar vocês. Adair, no momento que tu levantar a bandeira do Sindicato, toda a categoria vai estar do teu lado, vai para o asfalto que nós vamos juntos e vamos cercar a Prefeitura com todos os ônibus de Porto Alegre, até tirarem esse projeto ensandecido do prefeito, vendido para ATP. É isso que ele é.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Gerson. O Sr. Wenceslau Machado está com a palavra.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

SR. WENCESLAU MACHADO: Boa-noite, colegas, boa-noite, Mônica Leal, Presidente da Casa; a todos da Mesa, muita coisa já foi falada aqui, mas eu venho para denunciar bastante coisa que acontece lá na Carris - já que o Marchezan é o prefeito, é o nosso chefe - sobre o sucateamento que a gente vem sofrendo dentro da nossa companhia. Todos podem ver na rua um monte de carros da Carris parados. Isso é o sucateamento do transporte, é o que ele quer. E aí ele vem falar em investimento. Investimento onde, cara? Eu não vejo investimento nenhum! O investimento que ele tem que fazer é na malha viária. Ele vem colocar a culpa de que não tem passageiro por causa dos aplicativos, mas como é que vai ter passageiro dentro de um ônibus, se o ônibus fica parado no trânsito? Como o Sgarbossa já falou aqui, o ônibus está junto com o carro, com um passageiro dentro, e a gente está com 50, 60. O T-11 vem com 150 dentro. Não tem como o ônibus andar. É o sucateamento total. Essas 3.600 demissões vão refletir no comércio. O Marchezan não pensa, ele é burro, e os vereadores que estão junto com eles são mais burros ainda, porque é o povo que vai sofrer junto. O pessoal do comércio, o pessoal do mercado, no mercadinho lá na zona, na periferia, vai sofrer porque não vai ter o cobrador lá para comprar o leite e o pão para sua família. Não vai ter a mãe para levar comida para casa. Foi falado no projeto que vão ter cursos profissionalizantes. De que adiantam essas merdas desses cursos, se não tem emprego na rua? Para que adianta eu fazer um curso? Eu vou lá no Senac e faço o curso que eu quiser, curso de empilhadeira, eu vou lá e faço. De que adianta eu ter um curso ou um certificado, se eu não vou ter um mercado de trabalho, se eu não vou ter um posto de trabalho? Então retira esse projeto, retira Marchezan! O que nós vamos falar para os nossos colegas? No dia 11 vai à votação. Natal está aí, pessoal. Como é que fica a cabeça desses cobradores? São 3.600 cobradores chegando em suas casas, como é que vai ser o Natal deles? Eles não têm garantia de que vão poder comprar o presente para o seu filho, para sua filha. O que mais que eu tenho para falar para vocês aqui? Marchezan, Mauro Pinheiro, vocês não conhecem o rodoviário de Porto Alegre; secretário da EPTC, o senhor não conhece o rodoviário de Porto Alegre, o senhor veio de fora. O senhor diz que acabou com a greve São Paulo; Porto Alegre é muito diferente – senhor não tem noção da raça do povo gaúcho, e nós vamos mostrar, no asfalto, para o senhor como é a raça do povo gaúcho, como é quando o rodoviário para, quando o rodoviário vai para o asfalto, a

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

gente para esta cidade. A cidade precisa do cobrador, precisa do motorista dentro do ônibus, e nós vamos mostrar isso no asfalto.

O Adair vai falar, o Boneca já falou. Nós vamos parar Porto Alegre, Boneca. Nós estamos junto nessa nós vamos mostrar para os vereadores desta Casa como funciona o transporte. O Paulinho sabe como é, ele já participou de greve. Marchezan, só um recadinho para ti. Marchezan: em 2014, a gente parou por 15 dias esta cidade. Não sejas o estopim de uma nova greve em 2019. O recado está dado: o rodoviário vai parar Porto Alegre.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Obrigada. O Sr. Emerson Dutra, diretor de divulgação e propaganda do Sindicato dos Rodoviários de Porto Alegre, está com a palavra.

SR. EMERSON DUTRA: Eu quero dar boa-noite a todos. Dizer, Presidente e vereadores, que eu fico muito à vontade nesta noite, porque eu estou com a minha categoria. Em 1987, um menor de idade com 14 anos – Fábio, da EPTC – entrou para a Sopal. Eu prestava contas e ficava apreensivo porque, às vezes, parecia que iria faltar dinheiro.

Eu quero dar uma saudação porque eu vi muitos motoristas aqui também. Dar uma salva de palmas para nossa categoria porque eu quero dizer para o secretário e para o Ver. Mauro, que tem forma de fazer um acordo com o rodoviário, tem. Retirem este projeto maldito que dá desemprego! Retirem essa destruição de 3.600 trabalhadores, pais de família, mulheres, que precisam do seu sustento e só dependem dessa renda. E vêm o Ver. Mauro e o secretário, dizer: “Temos um diálogo com o sindicato.” Ver. Robaina, até têm mesmo, mas tinham porque agora não têm mais; agora, sindicato é contra a EPTC, conta o Marchezan, contra o governo e contra esses malditos que querem desempregar o trabalhador. É greve dia 12 de dezembro. Se esses malditos desempregar, eles vão conhecer, que nem a Boneca falou, o Boneca foi feliz em falar, Boneca foi feliz, porque eles não conhecem. Eu quero é o secretário, o secretário é de Minas Gerais, ele não conhece, Fábio, o poder que tem esses trabalhadores. Ele não conhece a força que tem cada um desses aqui, porque essas pessoas que estão aqui, Fábio, são multiplicadores. Esses aqui que vão para a porta de garagem e podem olhar, *tête-à-tête*, para o trabalhador e dizer “hoje é nós e nós vamos parar”. E juntamente com o presidente Adair, que é um homem...

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

Nós, vereador, estamos com dificuldade lá no nosso sindicato, estamos com muita dificuldade, mas aquele homem que está ali, o Adair da Silva, jamais vai trair essa categoria, porque essa categoria é a nossa vida, é o nosso sangue. Viva aos rodoviários e vamos para a luta. Greve geral!

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Emerson. Quero registrar a presença do Ver. Cássia Carpes, que estava aqui até há pouco e que garantiu total apoio aos cobradores de ônibus. Ele está com vocês.

O Sr. Adair da Silva está com a palavra.

SR. ADAIR DA SILVA: Boa-noite, senhoras e senhores, boa-noite nossos rodoviários. A primeira palavra que eu vou falar é “Porto Alegre vai parar”. Marchezan, só tem uma solução para Porto Alegre não parar. Mauro Pinheiro tu correste, não sei, tu estás pelos bastidores aí. Faz que nem tu fizeste, no ano passado, retira o projeto que Porto Alegre não para. Se for para votação, Porto Alegre vai parar, não vamos aceitar desempregar 3.600 cobradores. Nós, o sindicato e todo mundo unido vamos parar Porto Alegre. Vamos parar, pessoal, ou não? Vamos! Era só esse recado, diretamente, para o Marchezan. Já foram dados os recados aqui e para encerrar este recado: tenho certeza, vão vir as festividades de fim de ano, e Porto Alegre vai ficar toda parada, como parou, em 2014, 14 dias. Vai parar, Marchezan! Repensa e retira. Vai parar Porto Alegre!

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Estamos chegando ao fim, não temos mais nenhuma inscrição. Quero agradecer a presença de todos e fazer um apelo ao governo municipal, que esta audiência pública tenha sido produtiva e esclarecedora para que nós possamos fazer o prefeito Marchezan, o secretário e o líder do governo, enfim, todos, avaliarem e entenderem que são 3.600 famílias que serão afetadas, que a economia da cidade será atingida. Então, eu como Presidente da Câmara, faço um apelo: que se retire esse projeto imediatamente da Câmara Municipal do Porto Alegre. Obrigada a todos e uma boa-noite. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
012ª Audiência Pública 02DEZ2019
Pauta: Debater o PLE nº 015/17

(Encerra-se a reunião às 21h33min.)